

# O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1<sup>a</sup> aos Corinthios cap.1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XX

Rio de Janeiro.

Outubro de 1911

NUM. 239

## O ALCOOLISMO E SEUS EFEITOS

Sendo a escola, simultaneamente, fonte de instrução e de educação, em nenhuma outra parte encontram as propagandas meio mais propício. Acresce que o alumno constitue um veículo das ideias alli recebidas, dessimindo-as no seio da família.

Dentre os assumptos que devem ser divulgados, na escola, o alcoolismo ocupa lugar proeminente — tais são os seus efeitos.

Pelo vocabulo «alcoolismo» se deve entender o uso habitual do alcool, ainda que moderado, e não a embriaguez, como em geral se supõe. Pessoas há que toleram em grão-de-alta intensidade a ação do alcool (aperitivos, vinhos, cervejas, licores, etc.) e julgam por isso dirimidos os seus efeitos. Formal engano, a que se segue fatal consequencia. A influencia do alcool é tanto mais grave e funesta quanto maior o tempo que decorreu até o seu desenvolvimento.

As diversas especies de alcool produzem efeitos diversos. Assim a aguardente faz emmagrecer, a cerveja predispõe a obesidade, o absintho à epilepsia e ás diversas modalidades vesicárias. Todas, porém, acarretam para o individuo, a familia e a sociedade as mesmas desastrosas consequencias.

O individuo que usa habitualmente o alcool, principalmente si o faz em dose imoderada, confiante na sua resistencia á

embriaguez, acaba por soffrer de todos os seus orgãos, caminho em fóra de uma cachexia ou hydropsia de que a morte é a consequencia immediata. Mais tristes ainda são as suas consequencias, si em primeira linha são comprometidas as facultades moraes e effectivas, o que acarreta o desprezo pela opinião publica e o abandono da familia. E por sobre tudo isso vem o mau humor habitual, a colera intempestiva, a degradação da vontade, o abastardamento da intelligencia, a qual perde a vivacidade, a espontaneidade e a energia, até que o individuo se extingue na mais profunda demencia.

Na familia, si o individuo se alcoolisa, até á embriaguez, a ruina e a miseria se installam no domicilio. Os filhos de alcoolistas pagam com a vida a intemperança paterna. Uns, mais felizes, morrem nos primeiros dias de vida; outros, desgraçados, arrastam a grilheta da imbecilidade ou da idiotia, quando não são acometidos de vésanas variaveis, dentre as quais se impõe a irresistivel tendencia á embriaguez.

No ponto de vista social o alcoolismo é da mais alta importancia, quando se traduz pela embriaguez passageira habitual. Na primeira figuram os crimes cometidos por individuos reconhecidamente equilibrados, mas arrastados a praticar os n'um momento de excitação alcoolica. Na segunda pagina, triste da vida humana, falam de modo eloquente as estatisticas criminais e hospitalares, dos asilos de alienados, e das prisões repletas de criminosos doentes, loucos e encarcerados pela

fatalidade que os conduziu á intemperança dos costumes, o degradante vicio do alcoolismo.

A vós outros, educadores e educandos, incumbe a tarefa ingente, mas humanitária, da luta contra o alcoolismo, na certeza de que os vossos esforços de hoje, serão largamente compensados pelos benefícios resultados de amanhã.

DR. VIEIRA DE MELLO.

## Estudo Bíblico

### Os soffrimentos de Christo

(Conclusão)

A sua alma achou-se numa tristeza mortal ( Matt. 26 v 38 ).

No Gethesemani Elle na agonia bradou pedindo tres vezes para o calix passar.

Prostrado em terra, Elle suou como gotas de sangue ( Lucas 22 v 44 ) Nos dias da sua mortalidade, offerecendo, com um grande brado, e com lagrimas, preces e rogos, ao que o podia salvar da morte ( Heb. 5 v 7, 8 ) O v 10 deste Salmo é referido por Jesus em João 2 v 17, quando Elle mostrou o seu zelo pela casa de Deus, lancando fóra do templo os que nelle comerciavam.

O v 22 falla do fel e vinagre que deram a Jesus na cruz ( Matt. 27 v 34 ; Marcos 15 v 23 ).

O v 26 é referido em applicação a Judas ser rejeitado e substituido ( Actos 1 v 20 ) O v 23, segundo Rom. 11 v 9 é applicado á rejeição de Israel.

O Salmo 33 v 21 : « O Senhor guarda todos os seus ossos, e nem sequer um deles se quebrará » teve o seu cumprimento no cordeiro pascoal ( Exodo 12 v 46 ; Num. 9 v 12 ) e tambem que os soldados não lhe quebraram as pernas ( João 19 v 36 ).

Isaias 53 v 9 : « Pozeram a sua sepultura com os impíos, e com o rico estava na sua morte ( Almeida ).

A sepultura de Jesus seria igual a dos dois ladrões que estavam ao seu lado ; pois Elle foi contado com os malfeitos ( João 19 v 31 ; Marcos 15 v 27, 28 ), mas em vez

de ser sepultado com elles, Deus preparou a sepultura de um rico. José de Arimathea era um homem rico, elle pedio a Pilatos o corpo de Jesus e envolvendo-o num fino e limpo lençol, o poz no seu sepulcro novo, que havia lavrado n'uma rocha ( Matt. 27 v 57 a 60 ; Marcos 15 v 43 a 46 ; João 19 v 39, 40 ) Juntamente com José, Nicodemos, e ambos ricos e de alta posição, honraram Jesus na sua morte, dando-lhe uma boa sepultura ( João 19 v 38 a 40 ).

O Salmo 15 v 9, 10 refere-se ao corpo morto do Christo : « Portanto está alegre o meu coração e se regozija a minha glória, tambem a minha carne repousará segura. Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permittirás que o teu Santo veja corrupção » ( Almeida Salmo 16 ).

A palavra — inferno é hadis no grego, e significa a alma separada do corpo, não é neste caso indicando o logar de tormentos : O Apostolo Pedro faz referencia a este Salmo, provando por elle a resurreição de Jesus ( Actos 2 v 25 a 27 ).

O corpo de Jesus esteve morto na sepultura, enquanto sua alma estava no paraíso, e não experimentou corrupção ( Lucas 23 v 43 )

O Apostolo Paulo tambem refere-se a este Salmo como prova da resurreição de Christo ( Actos 13 v 35 a 37 ), e as referencias feitas pelos Apostolos Pedro e Paulo são sufficientes para tomarmos as palavras do Salmo como prophéticas e com relação á morte e resurreição de Jesus Christo.

Isaias 53 v 10 tambem é uma referencia á morte de Jesus e á sua resurreição : « Ao Senhor agrado moel-o, fazendo-o enfermar, quando a sua alma se pozer por expiação do peccado, verá a sua semiente e prolongará os dias » ( Almeida ).

Em primeiro logar o Propheta falla do Messias ser moido, ou ( segundo Figueiredo ) quebrantado por Jehovah. Segundo, que se o Messias der a sua alma ( sua vida ), pelo peccado, em expiação por elle, verá a sua semiente ou descendencia prolongada, ou perdurável.

Uma descendencia espiritual depois de sua resurreição, como no v 11 e 12.

Jesus deu a sua vida pelo peccado ( João 10 v 17, 18 ; 2º Cor. 5 v 21 ).

Depois da expliação que Elle fez pelo

peccado, resuscitou, e o grande numero dos remidos são a sua descendencia : Elle verá o fructo do que a sua alma trabalhou, e se fartará Isaías 53 v 11.

Salmo 67 v 18 -- Este salmo refere-se ao triunpho do Christo e a sua ascenção ao céu : « Os carros de Deus são vinte milhares, milhares de milhares.

O Senhor está entre elles, como em Sinai, no logar Santo.

Tu subiste ao alto, levaste captivo o captiveiro, recebeste dons para os homens e até para os rebeldes, para que o Senhor Deus habitasse entre elles. Almeida, Salmo 68 v 17, 18.

O Apostolo Paulo em Ephesios 4 v 8 faz referencia a este salmo, applicando-o a Jesus Christo.

Joel 2 v 28 — Tem referencia á promessa do Espírito Santo que se realizou no dia de Pentecoste : « Derramarei o meu espírito sobre toda a carne » v 28 a 32. Jesus prometeu aos seus discípulos a vinda do Espírito Santo João 14 v 16, 17, 26, c. 15 v 26 e no dia de Pentecoste, quando estes discípulos achavam-se reunidos em oração, dez dias depois de Jesus ter subido ao céu, o Espírito Santo foi derramado. O Apostolo Pedro fallando aos Judeus, lhes disse : « Isto é o que foi dito pelo Profeta Joel; E acontecerá nos ultimos dias, diz o Senhor, que eu derramarei do meu Espírito sobre toda a carne, e prophetisarão vossos filhos, e vossas filhas, e os vossos mancebos verão visões, e os vossos anciãos sonharão sonhos.

E certamente naquelles dias derramarei do meu Espírito sobre os meus servos e sobre as minhas servas, e prophetisarão.

E farei vêr prodigios em cima no céu, e signaes em baixo na terra, sangue, fogo e vapor de fumo. O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e illustre dia do Seuhor » Actos 2 v 16 a 21. Uma parte da prophecia cumprio-se neste dia, pois está escrito que « Quando se completavam os dias de Pentecoste, estavam todos juntos n'um mesmo logar ou como diz Almeida, — estavam todos concordemente reunidos, e de repente veio do céu um estrondo, como do vento que assoprava com impeto, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E lhes apareceram repartidas umas e como linguas de fogo, que repousa-

ram sobre cada um delles, e foram todos cheios do Espírito Santo e começaram a fallar em varias linguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que fallassem » Actos 2 v 1 à 4.

Deste modo teve cumprimento a prophecia de Joel ligando-se ao triunpho de Jesus, que resurgiu e subio ao céu, donde mandou o Espírito Santo para ensinar os discípulos e revestil-os de poder para a pregação do Evangelho ; o que elles fizeram, dando testemunho que Jesus é o Christo, Filho do Deus vivo. Matt. 16 v 16 ; Actos 8 v 37.

O capitulo 53 de Isaías é uma prophecia evangelica, porque ella descreve a natureza humana do Messias em sua humilde origem, seus soffrimentos e regeição e seu triunpho como o grande expiador dos nossos peccados. O capitulo deveria principiar no v 13 do capitulo 52.

Deus pelo Prophetia falla do « meu servo que obrará com prudencia, será exaltado, e elevado, e mui sublime, e depois que este servo foi subido perante Deus como renovo, e como raiz d'uma terra secca ; sem formosura ou belleza. Este servo é desprezado e é o mais regeitado entre os homens. Um homem de dores e experimendado nos trabalhos. Jesus é representado como um renovo, ou arbusto, em uma terra secca.

Assim já vimos quando estudamos a respeito do renovo de Jessé, ou uma pequena planta nascendo no tronco de uma arvore ; symbolizando que a casa de Jessé e de David era um tronco e uma terra secca Isaías 11 v 1.

Os evangelistas não tratam do corpo humano de Jesus, mas o Prophetia diz que Elle não tem belleza, ou formosura.

A belleza n'Elle era em sua vida santa, na pureza de seu corpo, de sua alma e de seus actos Heb. 7 v 26 ; 1º Pedro. 2 v. 22.

Elle desprezado por aquelles que eram um constrete dessa pureza. Os Phariseus hypocritas e outros como elles é que o desprezavam.

O v 4 é uma exposição dos soffrimentos do Messias, e da responsabilidade que Elle tomou carregando as nossas enfermidades. O Evangelista Mattheus 8 v 17 faz referencia a esta passagem na occasião quando Jesus curava muitas enfermidades.

Foi ferido pelas nossas transgressões

ou iniquidades, soffrendo por causa dos nossos peccados Rom. 4 v 25; 2<sup>a</sup> Cor. 5 v 21; Heb. 9 v 28; 1<sup>a</sup> Pedro 3 v 18.

Deus carregou sobre Elle a sua ira, pi-  
zando-o e castigando-o Matt. 27 v 26; 1<sup>a</sup>  
Pedro 2 v 24 Elle foi feito peccado por  
nós 2<sup>a</sup> Cor. 5 v 21 e foi posto no numero  
dos malfiteiros v 12, foi crucificado en-  
tre dois ladrões João 19 v 18.

Todo o capítulo é apresentando o Chris-  
to soffredor, que se entregou por nós, co-  
mo offerenda em holocausto a Deus Eph.  
5 v 2; Heb. 9 v 14; 1<sup>a</sup> Pedro 3 v 18;  
Heb. 10 v 12; c. 9 v 25, 26. Este capítulo  
53 de Isaías será uma confissão futura de  
Israel, quando convertidos, reconhecerem  
Jesus como o Messias, que na sua primei-  
ra viña veio para tomar as iniquidades  
delle e de todos os homens, expiando pela  
sua morte na cruz os peccados do mundo.

JOÃO DOS SANTOS

## A BIBLIA E O POVO

### Opinião de um ex-presidente

O presidente da maior República do  
Mundo — a da America do Norte — Mr.  
Roosevelt, fez há pouco, um discurso do  
qual extrahimos o seguinte do jornal  
americano « The Outlook ».

« Nenhum homem instruído pode ficar  
ignorante sobre a Biblia sem prejuizo para  
si, nem tão pouco o pode aquelle que não  
tem instruçã.

« De vez em quando os descrentes criti-  
cam a Biblia mostrando que em certos lo-  
gares do Velho Testamento os preceitos  
não se acham de harmonia com as nossas  
idéas do que é moral, esquecendo que as  
nossas idéas de moralidade tem por base  
o Novo Testamento, ( a segunda parte da  
mesma Biblia ) porque o Novo Testamen-  
to é, não só o complemento, mas em outro  
sentido a substituição, do Velho em cer-  
tos pontos ethicos de importancia vital.

« Si estes criticos estudassem a moralida-  
de preceituada no Velho Testamento,  
não a confrontando com as idéas de hoje  
nem com a moralidade do Novo Testa-  
mento, mas com o das nações antigas cir-  
cumvisinhas, que não tinham a Biblia, ve-

riam o enorme avanço que o Velho Tes-  
tamento deu ao povo judaico.

« O Velho Testamento não levou esse  
povo tão longe como o Novo Testamento  
nos tem levado a nós, mas levou-o muito  
adiante de qualquer outra nação desse  
tempo.

« Não advogo apenas a educação da-  
mente mas a educação moral e espiritual  
do lar e da Egreja; essa educação moral  
e espiritual que sempre acompanha o es-  
tudo daquelle Livro que em quasi todas  
as linguas civilizadas e em muitas n<sup>o</sup>-  
civilizadas se chama « O Livro » (1) com  
certeza de ser comprehendido por todos.

« Ha cerca d'um anno e tres mezes, eu  
passava a pé pelo reino africano da Ugan-  
da. Este é o mais desenvolvido dos Esta-  
dos puramente negros na Africa. E' o  
que tem dado maior resultado de trabalho  
missionario evangelico. Contem hoje meio  
milhão de christãos nativos e são estes os  
dirigentes do paiz.

« Interessou-me muito saber que na sua  
lucta contra o paganismo, primeiro, e de-  
pois com o mahometanismo, estes chris-  
tãos, de diferentes seitas, Protestantes e  
Romanos, tomaram como seu symbolo ou  
divisa « O Livro », pondo de parte as suas  
diferenças particulares e unindo-se em  
terreno commun de fé no « Livro » que  
foi o mais precioso dom recebido dos  
brancos.

« Seria grande perda se o povo ameri-  
cano deixasse de ter a Biblia como uma  
das normas e guias permanentes de mora-  
lidade; mas antes eu quizera ver um ho-  
mem deixar de a estudar do que a ler co-  
mo simples « fetish » ao Domingo e des-  
prezar o seu ensino durante a semana,  
porque, por muito mal que seja uma pes-  
soa deixar de seguir os seus preceitos,  
peior é ainda se esse desprezo da palavra  
é agravado pela hypocrisia ! »

(1) *A Biblia.*

A morte não é mais que a porta de en-  
trada á uma eternidade de ventura, onde  
não se conhece a dor, nem a fadiga nem  
o pranto.

## A lama analysada

— Como isto é sujo, desagradável, terrível! dizia um homem olhando aquella mistura desagradável, a lama das ruas de Londres.

— Espera, amigo, respondeu Ruskin, a causa não é assim tão ruim. Quaes são os elementos de que se compõe a lama? Em primeiro logar temos a areia; mas quando as suas particulas são cristalizadas segundo as leis da natureza, dize-me cá, ha alguma causa mais bonita do que a areia limpa, bem alva? E quando os seus elementos constitutivos são preparados segundo as mais altas leis da natureza, temos a incomparável opala. Que temos mais na lama? — argilla. E quando as grandes leis da natureza operam nas particulas componentes da argilla, temos a brilhante saphira. Que outros ingredientes contém a lama de Londres? Fuligem. E a fuligem, uma vez cristalizada, forma o diamante. Ha ainda um outro elemento, a agua. E a agua, distilada segundo as leis da sua natureza, forma a gota brilhante de orvalho que repousa no coração da rosa.

“ Assim, na alma perdida, enlameada do homem, oculta-se a imagem do seu Creador, e Deus quer de novo encontrar nella a opala, a saphira, o diamante e o orvalho que lhe pertencem ”.

(Extr.)

Quando vires alguma alma desviada dos bons caminhos, procura trazel-a de seu descaminho; porque ao mesmo tempo que lhe fazes bem dás satisfação á tua propria alma.

Não desejes nunca saber si dizem mal de ti, porque sofrerás sempre.

Os que confiam no Senhor serão como o monte de Sião, que não se abala, mas permanece para sempre.

## A INTRIGA

A intriga tem por mãe à ignorância e por irmãs a mentira e a calunia.

Por mais leve e superficialmente que seja estudada, leva-nos as mais das vezes á conclusão de que é o producto de machinações desenvolvidas em espíritos fracos, onde pullulam as idéas pervertidas alicerçadas sobre um sentimento rude e mesquinho.

A intriga faz transparecer em sua interpretação vicios morais do seu autor e por esta razão podemos assegurar o pouco valor de um intrigante, perante uma sociedade culta e elevada.

O intrigante não poupa ao seu enredo o penhor da sua moral esquecendo o respeito devido a si próprio e ao seu semelhante; leva seu pensamento ás mais secretas particularidades da vida íntima para, aliando-as ao seu espírito malevolô tentar a ruína de uma reputação e a macula de um carácter sem jaça.

A intriga visaunicamente a depreciação e o desconceito do intrigado e raras são as vezes que essa arma trahidora deixa de atingir o seu alvo fazendo-o sómente quando encontra a couraça inexpugnável de um espírito elevado, superior ás mesquinhas e fraquezas sobre que desgraçadamente gyra a mór parte da sociedade moderna.

Um facto de interesse geral pôde se tornar popular com o empenho de ingentes esforços e insanos trabalhos, mas o facto formulado por um intrigante corre mundo vertiginosamente como se o delator encontrasse na propaganda o conceito rouulado ao intrigado.

Geralmente as intrigas são feitas sob promessas de segredo, as quaes se multiplicam a proporção que passam os dias e mesmo as horas ou minutos.

Pessoas existem que cultivam as suas relações de amizade unicamente com enredos mentirosos tendo por único assumpto de palestra os pseudos defeitos dos seus amigos.

Quando o intrigante se vê desmascarado, finge não perceber a situação em que se acha e quando chamado a esclarecer-a, procura evasivas e subterfugios enquanto não consegue formar nova intriga em que envolve mais uma vítima.

O mais racional e mais logico em questões dessa natureza é a acareação entre as partes compromettidas: assim deveriam proceder todos que respeitam a sociedade, prezam o seu nome e a sua moral.

: (Do Recreio da Tarde, de Angra dos Reis).

## O HOMEM DE BELIAL

É, por certo, significativo, no hebraico, o termo — *Adam Belial*. A pessoa que desejar saber o que elle comprehende, recorrá a Proverbios, capítulo VI, versos 12 a 15 e terá, em poucas palavras, a mais vivida descripção. Ahi se analysam com as còres mais vivas da imaginação os actos do *Homem de Belial*. O seu trabalho principal, a sua ocupação predilecta, o seu característico fundamental é *semeiar a discordia entre os irmãos* e para conseguír esse hediondo fim, emprega diversas partes do organismo que Deus creou para sua gloria. Faz signaes com os olhos, bate com os pés, insinua-se por meio dos dedos, machina o mal no coração — *Em todo o tempo semeia a discordia*. Os que o rodeiam, de quem elle usa como instrumento dos seus malvadíssimos projectos, comprehendem-lhe todos os movimentos.

Prática o mal de tal modo o *Homem de Belial* que, as mais das vezes, passa por muito crente, pelas suas maneiras lhanas — Ninguem até suspeita das suas terríveis machinações; em tanto a linguagem de que usa constantemente está inflamada do fogo do inferno. Tão blasphemia é que os ouvidos pios não a podem escutar sem uma sensação de horror e de espanto!

Individuo deste jaez não se importa muito consigo mesmo, isto é, não procura tanto o seu engrandecimento, o que tem em vista é exclusivamente prejudicar os outros por lhe serem desaffectos. Trabalha activamente para enganar, seduzir e corromper os incautos. Dahi o auctor sagrado faz um apanhado das sete couças que Deus odeia, por que todas elles se encontram no *Homem de Belial*. 1) Olhos altivos, isto é, o orgulho — a presunção; 2) A falsidade, a dissimulação, a fraude, a mentira. 3) A crueldade, isto é, as mãos que derramam sangue inocente. O Diabo é

desde o principio, o pae da mentira e homicida, por isso tanto a lingua mentirosa como as mãos que derramam sangue inocente estão no mesmo gráu, são egualmente odiosos diante de Deus.

4) *O coração que machina malvadíssimos projectos* vai subtilmente engendrando o peccado, inventando a maldade e reproduzindo tudo na prática, familiarisando-se com as profundezas de Satanaz. O *Adam Belial* sabe preparar todas as couças para promover a anarchia, a desordem, a vingança mesquinha e miseravel, a sedição, a revolta. Individuos desta ordem prestam-se perfeitamente ao serviço do demônio. Semelhante pratica não pôde senão ser abominável a Deus.

5) *Pés velozes para correr ao mal* :— Desta maneira prosegue o malvado na obra de destruição. O *Adam Belial* corre, temendo se lhe escape a oportunidade de por em prática os seus projectos machiavelicos. A polícia e a vigilância que exerce, a promptidão e a industria com que se apréstá para esse malevolo serviço, devem envergonhar aos que se empregam na causa do Bem, mas são vagarosos — deixam tudo para depois, quando aqui é que deviam ter *pés velozes para correr ao Bem como os tem o impio para correr ao mal*.

6) *Testemunha falsa, que profere mentiras* — O perjuro é abominável, é ascoro, é abjecto. Prestar juramento falso é mais do que offendrer ao proximo, é blasphemia, é prophanar o nome de Deus, porque appella para Elle, tomando-O por testemunha de falsidades. E' equivalente a dizer-se que, chegando a este estadio de baixeza moral, o homem não pôde descer mais, está apto para consummar todos os crimes possíveis !

7) *E o que semeia discordia entre seus irmãos* — O Deus de Paz e amor não pôde sympathizar com os individuos, cujo fim é implantar a discordia, a desharmonia e a desordem entre os irmãos, comprometendo, desta arte, o bem estar da familia, da Egreja e da Causa em geral. Haverá missão de resultados mais desastrosos do que esta? E para conseguir esse maldicto fim o *Adam Belial* não trepida, muita vez, de mentir, macular o carácter, prejudicar a reputação dos proprios irmãos! Por isso também o Senhor aborrece as seis primei

as, mas detesta, abomina a setima cousa. Sim, os mentirosos, os que sugerem contendas entre irmãos, criam invejas, promovem discordias, arrancando a paz ao lar christão, esfriando o amor, arrefecendo a fé, transtornando o bem estar da Egreja, jamais serão aprovados por Deus e os seus actos serão eternamente detestáveis. Haja por bem o Pae das Luzes afastar do meio do seu povo o *Adam Be-tial* que, quasi sempre, á guisa de muito zelo pelo Evangelho, vae, qual pestifera e venenosa serpe, colleando por entre os arraiaes do povo eleito; instillando aqui e ali, a baba peçonhenta da discordia, do disturbio e da revolta. Deus, pois, se amercie dos que se incumbem de tão ingrato trabalho, fazendo-os volver ao caminho do Senhor.

FRANCISCO DE SOUZA

## UNIÃO BÍBLICA

DA

Egreja Evangelica Fluminense

JUNHO

Realisou-se a reunião mensal, na séde d'esta Egreja, ás 6 1/4 da tarde, sob a presidência do irmão Antonio Domingos de Assumpção que abriu essa reunião com uma prece ao Altissimo, lendo depois o capítulo 6º do livro de Daniel, antes, porém, cantou-se o hymno nº 352; logo após á leitura do alludido capítulo do livro de Daniel, o pastor snr. Alexandre Telford pediu para se cantar o hymno 463, terminado este hymno o irmão Pedro Ribeiro dirigiu-nos em oração.

Usaram da palavra sobre varios assuntos os seguintes consocios: Quintiliano Ulysses, tomando por thema o cap. 14 de S. Lucas.

Snr. Alexandre Telford fez varias considerações sobre Josué cap. 5 v 13.

O menino Waldemar Machado leu o psalmo 112.

Arnaldo da Silva sobre Exodo cap. 17 v 8 á 16.

Wellarinho Ferreira sobre o cap. 10º de S. João.

As irmãs: Esther de Assumpção sobre Mattheus cap. 10º e Maria de Souza sobre Oséas.

Cantou-se ainda o hymno nº 187, escollido pelo irmão Quintiliano.

Encerraram-se os trabalhos d'esta reunião ás 7 horas da noite, fazendo a acção de encerramento, o irmão snr. Fernandes Braga.

### — JULHO 2 —

As 6 e 1/4 da tarde teve lugar na séde desta Egreja a reunião mensal. Esta reunião foi dedicada especialmente para se ouvir a leitura de varios relatórios de diversas comissões d'esta União, tendo-se porém iniciados os trabalhos com oração dirigida pelo Presidente e cantou-se o hymno nº 136.

O Snr. Alexandre Telford, presidente da comissão de evangelização, fallou sobre o seu relatório, demonstrando os trabalhos d'esta comissão em diversos lugares d'esta Capital.

#### *Relatorio da Comissão de Visitas*

Durante o trimestre findo, esta comissão fez vinte e cinco visitas em casa de diversos irmãos.

( Assignado ) Quintiliano Ulysses.

#### *Relatorio da Comissão de Visitas entre as Senhoras*

Esta comissão deu a honra de nos comunicar no seu relatório, que durante o trimestre findo, fizeram 17 visitas a diversas pessoas em varios lugares :

( Assignado ) Esther de Assumpção, Maria de Souza, Querina Araujo Valença.

#### *Relatorio do Bibliothecario*

Sahiram apenas 2 volumes : A Viagem do Christão e o Manual Bíblico. Entrou 1 volume : Chronicas da Família.

O Bibliothecario chama atenção para o cap. 4 v 8 de Philippenses.

( Assignado ) José Villarinho.

Ainda fez um appello aos irmãos que têm livros, o obsequio de restituí-los, falando ainda o Snr. Presidente no mesmo sentido.

#### *Relatorio da Comissão de Convites*

Esta comissão tem desempenhado essa

grande tarefa brilhantemente. Mantendo regularmente cada domingo duas pessoas na porta d'esta Egreja, distribuindo convites e attendendo os pedidos de tratados evangélicos, que alguns irmãos solicitam para distribuir.

#### *Relatório da Comissão de Oração*

Os membros d'esta comissão, têm sido incansáveis nesta importante tarefa, percorrendo desde Janeiro até Julho do corrente anno, as residencias de varios irmãos e consocios, onde se reunem, para orar em prol da Egreja, do povo e muitos outros assumptos.

#### — AGOSTO 6 —

Ás 6 1/4 da tarde teve lugar a reunião mensal na séde d'esta Egreja, sob a presidencia do irmão Antonio Domingos de Assumpção, que abriu os trabalhos com oração e cantando-se o hymno nº 350, lendo em seguida o cap. 1º de 1 a 17 de 1º Corinthios, cantando-se ainda o hymno nº 353.

Usaram da palavra nesta reunião os seguintes irmãos e consocios : Jonathas de Aquino que discursou sobre o psalmo «Toca resplandecente para os meus pés é a tua palavra e luz para os meus caminhos». Quintiliano Ulysses sobre Jeremias.

Em virtude de haver esgotado o tempo para essa reunião, não poderam discursar outros irmãos e consocios.

Encerraram-se os trabalhos ás 7 horas da noite, cantando-se o hymno nº 487 e com oração.

#### — SETEMBRO 3 —

Ás 6 e 10 da tarde, teve lugar a reunião mensal, na séde d'esta Egreja, sob a presidencia do irmão Antonio Domingos de Assumpção.

Iniciaram-se os trabalhos, cantando-se o hymno nº 88 e com oração ao Altíssimo.

O Sr. Presidente leu 2º Pedro cap. 5 v 5 a 4.

Usaram da palavra os seguintes consocios : Pedro Ribeiro que discursou sobre os versos 38 e 39 do cap. 34 do Evangelho de São Marcos.

Arnaldo sobre o Psalmo 96 ( Almeida ). Quintiliano sobre o Psalmo 34 v 14 ( Almeida ).

Wellarinho sobre Genesis 12 e 13.

Fecharam se os trabalhos ás 7 horas da noite, cantando-se o hymno nº 128 e com oração dirigida pelo irmão Jonathas.

Felizmente e graças ao Altíssimo Deus, que, devido aos esforços de muitos consocios, este anno tem havido muita animação nas reuniões mensais d'esta União, realçando tambem nessas reuniões o uso e estudo da palavra, apresentado ao auditório, por varias consocias, que muito tem abrillantado ás allúdidas reuniões. Foi iniciadora d'esta nova phase no seio d'esta União, a nossa veneranda irmã e consocia Dª Arminda de Sá.

Esperamos de outras consocias, que nas proximas reuniões apresentem algumas considerações dos estudos, que fazem da palavra de Deus e quaes as suas applicações, para o nosso bem espiritual.

Ficamos nessa expectativa.

Secretaria da União Bíblica e Auxiliadora da Egreja, em 19 de Setembro de 1911.

O Secretario, DINO CARLOS DE AQUINO.

#### Gabriel A. da Rosa Lima

A 20 de Agosto ultimo, depois de um longo sofrimento, dormiu no Senhor, na cidade do Recife, o Sr. Gabriel A. da Rosa Lima, diacono da Egreja Evangélica Pernambucana.

O Sr. Gabriel foi o primeiro de sua família que aceitou o Evangelho ha cerca de vinte annos ou mais, em Pernambuco, exactamente no tempo que a vida dos crentes corria grande perigo, até mesmo na Capital, pois eram frequentes as perseguições em todo aquele Estado.

Bem moço, cheio de vida e robustez, elle era ainda, quando converteu-se ao Senhor Jesus. Deixou imediatamente seus vícios e a vida de peccado, tornando-se um novo homem, regenerado, muitíssimo sincero em todos os seus tratos, humilde, espiritual activo no trabalho de Deus, em fim, um servo que honrava o Senhor e glorificava o Seu nome nos actos de sua vida.

Após a sua conversão, o primeiro cuidado do Sr. Gabriel foi trabalhar para a conversão de sua família, e não tardou

muito a ter o immenso prazer de ver muito cedo diversos membros convertidos a Jesus, que elle tanto amava e a quem tanto desejava servir.

O trabalho desse bom servo de Deus não limitou-se á sua familia, pois pouco depois de ser aceito como membro da *Egreja Evangelica Pernambucana*, já elle pregava o Evangelho em diversos logares, tanto da Capital como dos suburbios, sendo tão abençoado nesses seus esforços, que muitas almas foram convertidas a Jesus. Acompanhei aquelle irmão para trabalho evangelico em diferentes logares dos suburbios do Recife e gostava immensamente de ouvir-o pregar e orar ao Senhor.

Em 1909 e primeiros meses de 1910, a congregação evangélica de Affogados, suburbio do Recife, esteve confiada ao Sr. Gabriel, e eu, que estive ali algumas vezes, testemunhei que em pouco tempo aquelle trabalho estava tão animado e prospero que a sala onde funcionava os cultos não comportava mais pessoas, ficando muita gente da parte de fóra na occasião do serviço divino. Mesmo doente, elle ainda ia aos cultos de Affogados, e as vezes tão fraco e cansado se achava que via-se obrigado a fazer um sermão muito curto.

Das pessoas convertidas em Affogados, algumas já são membros da *Egreja Pernambucana*, no Recife. Durante a enfermidade do Sr. Gabriel, visitei-o algumas vezes, encontrando-o sempre conformado com a vontade do Senhor.

Em fins de Janeiro deste anno, nas vespertas de meu embarque para o Rio de Janeiro, despedi-me d'aquele irmão, mal saindo eu, que aquella era a ultima vez que o abraçava.

Sobre o falecimento do Sr. Gabriel, me escreveu o Sr. Ulysses de Mello, presbitero da *Egreja Evangelica Pernambucana*, em 30 de Agosto ultimo, o seguinte:

« E' com bastante pezar que comunico-te o falecimento do meu prezado primo Gabriel da Rosa Lima, ocorrido no dia 20 do corrente, depois de um longo sofrimento! Teve uma morte feliz, sendo as suas ultimas palavras a invocação do nome de Jesus. Deixou para conforto dos irmãos os versiculos 21 e 22 do cap. 1º da Epistola de Paulo aos Colossenses — *E sendo vós n'outro tempo estranhos, e inimi-*

*gos de coração pelas más obras, agora, por certo, vos reconciliou no corpo da sua carne pela morte, para vos apresentar santos, e imaculados, e irreprehensíveis diante d'Elle.*

« O enterro foi bastante concorrido, tendo dirigido a cerimonia Hermenegildo de Senna, Evangelista de nossa egreja.

« A viúva está inconsolável, e eu bastante triste, pois elle foi o primeiro da familia que recebeu o Evangelho, e foi uma luz entre os parentes, levando a todos o conhecimento da verdade. »

Rio de Janeiro, Setembro de 1911.

PEDRO CAMPELLO

## NOTAS E EXCERPTOS

### *O Genesis*

O termo Genesis é de origem grega e significa *geração, origem*. E' assim chamado o primeiro livro da Biblia. E' muito proprio para designar o livro que contém a narrativa da origem dos céus e da terra, da raça humana e do povo de Israel. Posto que alguns fragmentos literarios reclamem para si maior antiguidade, o Genesis é, por sem dúvida, como livro completo, o volume mais antigo que possue o homem. Não ha povo da antiguidade que tenha trabalho historico capaz de se pôr em paralelo com o primeiro livro do Pentateucho. Para bem comprehendê-lo torna-se necessário considerá-lo em conjunto com os quatros que o seguem, dos quaes é parte integral. O escopo da obra é a fundação da Theocracia, baseada na idéa da familia, por via da qual, no decorrer dos séculos, todas as demais familias do globo deviam ser abençoadas.

### Ordem da acção divina durante os seis períodos de desenvolvimento da terra

Eis a ordem da acção divina na superficie da terra nos seis períodos da criação :—

1º) O apparecimento da luz — « Faça-se a luz ».

2º) Separação das aguas de cima das de

baixo do firmamento, isto, é, apparece a atmosphera.

3º) Mais completa divisão das aguas na superficie do globo, formando-se os mares e surgindo a vegetação com toda a pujança.

4º) Tornam-se visiveis á terra, o sol, a luna e as estrelas.

5º) Apparecem as creaturas viventes nas aguas e no ar.

5º) Criação dos animaes, inclusive o homem, do material da terra

O Summario da historia da criação que se encontra no quarto mandamento (Exodo 20) refere-se em termos geraes aos phenomenos da natureza sob o poder creador de Deus, mas não se trata ahi da forma porque o universo foi creado.

## O Perdão verdadeiro não depende da penitencia do offensor

O perdão verdadeiro não depende da penitencia do offensor, mas da livre vontade do que o offerece. Os que esperam que o offensor, se arrependa para o perdoar nunca o farão. É certo que, si o peccador não se arrepender, não poderá receber o perdão de Deus, mas isto não quer dizer que Deus não esteja sempre pronto a perdoal-o; que o seu coração amaravel não esteja sempre inclinado, isto é, não haja até perdoado, mas o que prova que o peccador acceptou o perdão é o arrependimento. O verdadeiro perdão não procede de sentimentos, nem de troca, nem de dadivas; não espera que se peça, não é momentaneo. Definiu-o Ross, falando da attitudde de Deus: — O perdão não é um jacto da misericordia divina, mas um modo ou ser perpetuo da divindade, em relação aos que o quizerem aceitar.

Temos nós aquelle desprendimento que ha em Deus para perdoar ainda aos seus inimigos, jamais se recordando das offensas recebidas? Perdoemos antes que para isso sejamos procurados e este será o verdadeiro perdão.

## O testemunho de Goethe a respeito da Biblia

O testemunho de Goethe a respeito da Biblia é o seguinte: — «A crença na Biblia foi que me guiou na minha vida mo-

ral e literaria. Nenhuma critica será capaz de tornar-me perplexo na confiança que deposito nos escriptos cujos conteúdos têm produzido todas as minhas energias vitaes. Quanto mais avançar a civilisação tanto mais se fará uso da Biblia».

## O Deus Homem

Disse Byron que «si em algum tempo o homem foi Deus e Deus foi homem, Jesus Christo foi ambos» — Deus e Homem.

## O Caracter de Jesus Christo

«Não ha termos de comparação» diz Peaut, «entre o caracter de Christo e o de qualquer outro antigo personagem. Ninguem foi jamais tão cavalheiro, tão humilde, tão bondoso como Elle. Habitando aqui na terra, vivia em espirito na casa do Pae celestial. Toda a sua vida moral foi a vida de Deus. Era o Mestre de todos por quanto era irmão de todos».

## Fraude no que se faz injustamente

Qualquer cousa que se faça injustamente constitue fraude. O egoismo ou amor proprio é prova de que se ha subtrahido alguma cousa de outrem.

Tem-se dito com muita justeza que a luxuria é uma fraude porque demonstra o motivo pelo qual não se evita a necessidade do proximo. Não é nada agradavel ao que vive na luxuria ser considerado cruel e fraudulento por isso, mas esta é a simples verdade. Somos guardas dos nossos irmãos e nisto participamos da gloria de Deus e da hora que Lhe pertence. Si estamos participando da vida d'Aquelle que, sendo rico se fez pobre, para que, pela sua pobreza, nos adviesse a riqueza da misericordia divina, não é muito que soccorramos as necessidades dos santos, em vez de vivermos fraudulentamente na luxuria.

## O Conhecimento que temos de Christo é mais excellente que todas as cousas

Melhor que o poder de Christo, melhor que o perdão, melhor que o amor é o proprio Christo. Tudo quanto promana d'Elle é glorioso, tudo o que Elle faz por nós e pelo mundo é glorioso, mas Elle mesmo é

mais glorioso que todas as suas ações e atributos. E ao passo que O conhecemos melhor é que começamos a realizar mais e mais a maravilhosa gloria d'Aquelle que é mais que Amigo, é o nosso Salvador a nossa vida.

Quanto mais conhecermos o Mestre, tanto mais havemos de amá-lo. Os nossos pensamentos, propositos, memórias, em uma palavra, a nossa vida será Christo, tudo Christo e exclusivamente Christo até o dia em que o havemos de ver face a face bem como Elle é.

### Que é a fé ? Que significa esse termo ?

Para elucidar o assumpto tomemos os seguintes termos de comparação :— Ter fé no remedio, ter fé num advogado, num chefe político, ou militar, num medico. Aqui a palavra é empregada como paralelo do modo porque a usava Jesus quando, no Evangelho, appellava para os seus discípulos, para que cressem n'Elle. Assim o fez na occasião da tempestade no Lago de Genezareth. Também se pôde fazer o mesmo paralelo com o uso da palavra fé nas epístolas ; por exemplo, em Romanos, 4, onde S. Paulo argumenta com a fé que possuia Abraão, pondo-a em relevo e procurando desenvolvê-la em nós. Não é, pois, claro o significado da palavra para todos os efeitos práticos, querendo dizer confiança, segurança ? Não é óbvio que, quando o enfermo chama o medico é porque tem fé, tem confiança, e o que segue cegamente ao general, não é porque tem fé, tem confiança n'elle ? A segurança, a confiança em alguma cousa ou em pessoa que se supõe digna de credito :— eis a verdadeira fé.

«Aquelle que crê, que tiver confiança, que tiver fé em mim», disse Jesus, «ainda que esteja morto ha de viver».

Piedosa é a alma que levanta ao caido ; perversa e rebelde é aquella que vê isso e não o faz.

Sabio é aquele que reprende uma falta que vê e mais sabio é aquele que esculpta a reprehensão.

### REV. PEDRO CAMPELLO

*Posse do pastorado da Egreja Evangelica do Encantado.*

Assumiu, no dia 2 de Outubro, às 7.45 da noite, o pastorado da Egreja Evangelica do Encantado o Rev. Pedro Campello.

Dirigiu a ceremónia da posse o venerando ministro do Senhor, Rev. Joaquim M. G. dos Santos que começou, mandando cantar o hymno 139, e após a oração, leu o capítulo 4º da Epístola aos Ephesios e salientou os deveres tanto do pastor como da Egreja. Cantado o hymno 198, fez oração o Rev. Constantino H. Omegna que representava as Egrejas presbyterianás respectivamente de Niteroy e de Valença. Após a oração seguiu o mesmo ministro com a palavra, saudando a Egreja e o seu novo pastor e demonstrando, por meio da figura usada por Jesus quando disse :— « Eu sou o Bom Pastor... as minhas ovelhas ouvem a minha voz e me seguem », o que é uma egreja ideal e como se pôde ser um bom pastor. Terminando, faz votos pela prosperidade da Egreja, cujo desenvolvimento acompanha de longa data.

Teve a palavra o Rev. Francisco de Souza que considerando a Egreja christã como um todo e as egrejas locaes como partes dessa corporação, disse que era dever das Egrejas trabalharem sempre na direcção de Jesus Christo, segundo as suas evoluções, assim como os planetas gravitam em volta do sol ; que por isso foi posto o ministerio da Palavra na Egreja, afim de conduzil-a nessa direcção, afim de aperfeiçoal-a ; que si o pastor tiver sempre em mira trabalhar para Christo e com Christo, mesmo no meio de mil dificuldades, será abençoado ; e assim também a Egreja, si prosseguir de acordo com a Palavra de Deus, saberá venerar, respeitar e honrar aquelle que foi pelo Espírito Santo, collocado no meio della para apascental-a. Terminou saudando a Egreja pela aquisição que acabava de fazer e supplicando sobre ella e sobre o novo pastor a benção de Deus.

O Rev. Santos leu, em seguida, mais algumas passagens das Escrituras respeitantes ao modo porque deve ser tratado o pastor pela Egreja, por onde se nota que o pastor tem, não só o dever de pregar o

Evangelho, mas tambem de corrigir, admoestar e censurar quando isto se tornar necessario.

Lê-se um telegramma do Rev. Wright ex-pastor da Egreja do Encantado expressando o seu pezar por não lhe ser possivel estar presente, e transmittindo as suas saudações á Egreja.

Sendo perguntada a Egreja si acceitava o Rev. Campello como seu pastor, respondeu ella afirmativamente, levantando-se. Faz oração o pastor empossado e, usando da palavra, conta a sua experienca como pastor da Egreja Pernambucana.

Estavam representadas as Egredas Presbyterianas de Bota-fogo, de Niteroy, Vila-  
lença, e a Egreja Fluminense.

Terminou a festa de posse as 9.10 da noite com o hymno 232 e a Bençam Apostolica pelo Rev. Santos.

## NOTICIARIO

**Egreja Evangelica Fluminense.** — No dia 11 do corrente pelas 7.30 da noite na casa de oração da *Egreja Evangelica Fluminense*, á Rua larga de S. Joaquim, reuniram-se os irmãos dessa Egreja sob a presidencia do irmão Leonidas Silva afim de celebrar a ceremonia de dedicação ou consagração do irmão Elias Tavares que vai, brevemente, partir para S. Paulo.

Ocupavam a plataforma os pastores Alexander Telford, Francisco de Souza, Pedro Campello e o irmão acima referido.

Foi convidado o pastor Telford para fazer oração, depois do cantico de um hymno ao Senhor.

Leu o irmão Leonidas algumas passagens das Escripturas analogas ao acto, e cantado outro hymno, fez publico o fim daquelle assembléa. Falou acerca dos dons dados por Deus aos homens, dos officiaes na egreja para boa ordem no desempenho das cousas de Deus, sobre tudo no alto privilegio do ministro do Senhor. Disse que não é o homem que faz o ministro, mas Deus mesmo; que ali estavam para solemnemente declarar a nossa aceitação daquelle candidato, Elias Tavares, ao mi-

nisterio. Cantado parte de um outro hymno, convidou ao pastor Telford para dirigir a palavra, o que foi feito ao agrado de todos, incitando o orador a que fosse lembrado, não só como um dever, mas como um privilegio, a consagração ao ministerio e que aquelles que ainda não eram convertidos que se lembressem da responsabilidade em que incorrem si regeitam o ministerio da Palavra; que não gostava de ouvir chamar ao pastor ou ministro da Palavra — *empregado*, si bem que reconhecia que o ministro ou pastor era o *servus servorum*, no serviço do Senhor.

Após algumas estrophes de um hymno entoado com muita harmonia, procedeu o irmão Leonidas ás perguntas ao candidato que respondeu satisfactoriamente. Apelando á congregação, esta manifestou sua approvação levantando-se e, feita outra oração, foi cantado o hymno — *Seja consagrada a Ti*, especialmente impresso para a occasião e distribuido entre as pessoas presentes que constituiam um numeroso auditorio.

Dada a dextra de collegismo e feitas as saudações pelos pastores presentes, seguiram-se os presbyters e diaconos, achando-se presentes tambem os presbyters José Martins, Ismael da Silva e os diaconos Joaquim Martins e Manoel Martins, da Egreja Evangelica do Encantado e Diogo José da Silva, diacono da Egreja Evangelica de Niteroy.

Fez a parenese o rev. Francisco de Souza que salientou os privilegios e a preparação necessaria na vida pastoral e que o ministro da Palavra devia estar preparado para enfrentar contra o mundo e a incredulidade, não só flores e alegrias no pastorado, mas que as maiores dificuldades que haviam de se antolhar no caminho, seriam não meramente pelos que estão sentados na cadeira da pestilencia, mas pelos mesmos crentes, no seio da propria egreja.

Por parte da *Egreja Evangelica do Encantado* apresentou suas saudações o Pastor Pedro Campello, abundando em considerações sobre a sympathia do Pastor em seu modo de tratar, na sua vida e o privilegio da egreja em ter mais um trabalhador.

O novo ministro da Palavra, rev. Elias Tavares, disse algumas palavras de agra-

decimento e da sua experiência desde o inicio de sua crença. Foi muito comprimentado pelas pessoas presentes.

Foi anunciado que o Rev. J. Wright sentia não estar presente conforme comunicação feita pelo mesmo irmão.

Por nossa parte damos nossos parabens e desejamos que seja um servo de Deus, dedicado a Seu serviço.

**Rev. A. Telford**—Deve partir no dia 1º do mez vindouro o rev. A. Telford que vai á Escóssia de visita á sua familia, da qual acha-se ausente ha mais de dous annos. De caminho, ficará em Portugal por alguns dias, em serviço do trabalho do Senhor.

Depois de rarefeitas as forças necessarias, espera o irmão regressar ao meio de nós. Desejamos que tenha feliz viajem e que possa voltar com sua familia.

**Sociedade Christã de Moçambique.** — Realisou-se no dia 12 deste mez, como estava anunciada, a kermesse promovida por essa sociedade, em prol da Sociedade e do Hospital Evangelico Fluminense, rendendo cerca de trezentos e tantos mil réis que vão ser divididos em partes eguaes ás duas corporações.

O tempo esteve muito chuvoso, o que deu causa, sem duvida, ao pequeno comparecimento das pessoas interessadas.

**Cabuçú.** — Em sua nova visita a Cabuçú (Itaborahy), no dia 30 do mez transacto, pregou o evangelho a numeroso auditorio, o irmão Leonidas Silva, que tambem celebrou a ceia e o baptismo.

Por occasião do culto da noite, apesar da chuva impertinente, a casa do prestimoso irmão Joaquim Goulart, onde se realizam os cultos, ficou litteralmente cheia. Muitos ficaram em pé ou nos quartos da casa e outros sentados nas janellas. O estrado do pulpito serviu para algumas creanças sentarem se.

Foi celebrada a ceia do Senhor e fizeram profissão de fé e receberam o baptismo as seguintes pessoas :

Octaviano Monteiro da Costa, Antonio Pereira dos Santos, Emilia Mendes e Maria Pacheco Sodré.

Os irmãos alli cogitam de augmentar a sala em que funcionam os cultos, a qual o irmão Joaquim Goulart cede gratuitamente para esse fim.

Cogitam, outrossim, os irmãos de adquirirem algum dinheiro para a nova casa de oração que esperam poder edificar d'aqui a um anno, mais ou menos. Para esse fim o irmão Joaquim Cezar offerece terreno, madeiramento, algumas telhas e cem mil réis em dinheiro.

Graças aos esforços do irmão Fortunato Luz, alguns da congregação teem aprendido a musica e já cantam os hymnos com as diferentes partes.

**Sociedade Auxiliadora da Evangelisação da Igreja E. Fluminense.** — No dia 17 de Outubro reuniu-se a S. A. da Evangelisação da I. Fluminense para prestação de contas e eleição da nova directoria.

Dinheiro recebido de Outubro de 1910 a Outubro de 1911 :—

Mensalidades	312\$000
Costuras e bazar	1:211\$260
Kermesse de Maio	740\$600

Total :— 2:263\$860

Entregue ao thesoureiro da S. Evangelisação 2:263\$860.

Collecta para os Obreros da Fé, em Portugal: Julho, Agosto e Setembro : 23\$000 que foram enviados para Portugal em moeda forte (7.100).

A Sociedade de Senhoras acima referida, tem o louvavel empenho de auxiliar a Evangelisação e, nesse sentido, vai prestando relevantes serviços.

Deus queira abençoar os esforços das irmãs que compõe essa sociedade.

**Encantado** — No dia 2 do corrente, ficou empassado no cargo de pastor da Egreja Evangelica do Encantado nosso irmão Pedro Campello.

Em outra secção, publicamos noticia mais detalhada sobre o assumpto.

**Itaipú.** — Visitou esse lugar mais uma vez, no dia 10 de Setembro, o irmão Leonidas Silva que pregou alli o evangelho. Por occasião do culto da noite celebrou a ceia do Senhor e baptizou os seguintes candidatos que foram examinados quanto á doutrina e vida practica. João Guilherme Russel, Firmina Rosa Pereira Russel, Maria Amalia, Rosa Candida de Jesus e Francisco Guilherme Russel.

Acompanharam-n' o nessa nova visita os irmãos Carlos Ferreira e o diacono Manoel Baptista de Niteroy.

A novel congregação fica sendo filial á *Egreja Evangelica de Niteroy*.

Damos nossos parabens e rogamos a Deus que esse trabalho cresça para gloria do nome do Senhor.

**Silas.** — Pela tarde do dia 19 do corrente, na residencia de seus paes Antonio Assumpção e Francisca Assumpção, á Rua Ceará ( S. Francisco Xavier ), subúrbio desta capital, nasceu Silas — 10º filho dos irmãos na fé úcima referidos. Desses 10 filhos existem 5 que são a alegria do lar. Já havia um Paulo, agora veiu um Silas.

Nossos parabens. Deus conceda que Silas e Paulo ( seu irmão ) venham a ser companheiros na lide do Evangelho.

**Casamento.** — No dia 18 do andante, no Curato de S. Cruz, em casa dos paes da noiva, impetrhou o Rev. Francisco de Souza a bençam de Deus sobre o casamento do irmão snr. Menezes, da Egreja Baptista com a senhorinha Agrípina Salvaterra, filha do irmão Plínio Salvaterra e D<sup>a</sup> Presciliâna Salvaterra, membros da *Congregação Evangelica Fluminense*, da Pedra de Guaratiba. Aos noivos auguramos mil felicidades e interminavel luta de mel e aos paes nossos sinceros parabens.

**De viagem** — O rev. J. W. Shepard e exma. sr<sup>a</sup> d. Rena G. Shepard do Colégio Baptista, desta cidade, partiram para Tennessee, ( Estados Unidos ) no dia 16 do mez proximo passado.

Agradecendo a delicadeza do cartão de despedida, desejamos que tivessem tido boa viagem e que cedo voltem ao meio de nós.

**Falecimento.** — Depois de longos padecimentos, faleceu em 13 do fluente em Niteroy Euclósino Vieira, membro da *Egreja Baptista* daquella cidade o qual, ainda nos ultimos momentos, deu prova da sua confiança em Jesus, chamando sua esposa, seu filho adoptivo e demais pessoas e de todos despediose aconselhando-os a confiarem no Salvador. Pediu que no momento do seu funeral

fosse cantado o hymno 167. O seu enterro foi bastante concorrido, e sobre o caixão foram collocadas muitas corôas, com as seguintes inscrições: *Saudades da Egreja Baptista, Saudades da familia Almeida, familia Vieira, Saudades de Arthur, Cora e filhos e familia Pinaud*.

Era empregado antigo da Companhia Cantareira, de Niteroy e bemquisto de todos.

A Companhia mandou fazer o enterro á sua custa e cedeu um bonde especial e os que fossem precisos para os amigos que o acompanharam ao cemiterio.

Na casa da familia fez a ceremonia religiosa o irmão Leonidas Silva, por se achar ausente o pastor baptista, rev. Entzminger.

No cemiterio, esse irmão annunciou e cantou-se o hymno da predileccão do falecido, 167 do *Cantor Baptista*, e fez oração, havendo antes o irmão Maciel, presbytero da Egreja Baptista, dirigido algumas palavras repassadas de verdadeiro sentimento de sympathy para com o falecido que era estimado pelos irmãos e por todos.

O falecido saiu da casa de residencia do falecido á R. Barão de Amazonas nº. 82, e repousam seus restos mortaes no cemiterio de Maruhy, na vizinha cidade de Niteroy.

O falecido deixou esposa que lamenta a perda que acaba de sofrer, bem como um filho adoptivo de menor idade. Deus quiera amparar a viuva e ao orphão e consolalos.

Nossas condolencias.

**Cabo Frio.** — A 1º do corrente escreve o irmão Alfredo Silveira comunicando que, havendo deixado esta cidade no dia 5 de Setembro, no vapor «Industrial», chegou com sua familia á Cabo Frio no dia seguinte, aguardando a sua chegada um bom numero de membros da Egreja que, com manifestações de sympathy christã, deram-lhe as boas vindas.

De sua carta destacamos o seguinte: «As 7 horas da tarde d'esse dia realizamos o nosso Culto em louvor a Deus e de Graças pela nossa boa viagem.

Depois de, nos seguintes dias, termos feito algumas visitas a membros da

Egreja, organizei, a contento de todos, a seguinte ordem para o serviço divino para o qual peço vossa approvação.

Aos domingos ás 11 horas a m., Escola dominical para todos dirigida por mim em pessoa, havendo para as crianças uma aula de Catecismo dirigida por uma das nossas irmães.

Ao meio dia, culto e pregação do Evangelho, tomado sempre por thema o «Texto Aureo» da lição do dia. As 7 horas da noite culto e Pregação do Santo Evangelho.

As terças-feiras, Culto de Oração das 7 horas em diante e tenho a satisfação de ter na Egreja servas e servos do Senhor que exercitam-se na Piedade.

As quartas-feiras Culto e Pregação do Evangelho tomado para assumpto um dos 28 artigos da Breve Exposição ou um assumpto doutrinal.

As sextas-feiras ensaio de hymnos.

Reservei as 2<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> feiras para propaganda evangelica e visita aos pontos onde temos pregação.

Os cultos e mais serviços tendo tido assistencia de todos os nossos irmãos e de diversas pessoas como ouvintes, muito nos tem animado.

A. 16 fui convidado pelo sr. Horacio Porto, membro da Congregação methodista do «Guriry», e dirigente dos cultos n'aquelle lugar para impetrar do Senhor bençãos sob um casal de noivos, membros da mesma Congregação, cujo acto civil realizar-se-hia na «Passagem».

Acceci de boamente e quando nos achavamos na casa de nosso irmão José Figueiredo onde realizamos o preparo da sala para o acto, foi lembrado por alguns irmãos a conveniencia de ser a benção recebida na Casa d'Oração da nossa Egreja.

Com satisfação attendi a lembrança e mandando preparar a casa d'oração, convidei os nossos irmãos membros de nossa Egreja para com suas presenças abrillantarem o acto.

Formados a comitiva, com os noivos a frente, já civilmente casados, dirigiram se para a Egreja.

O Acto revestiu-se de solemnidade, tendo regular numero de pessoas assistido debruçados nas janellas do edificio e aglomerados nas portas, não só porque era a primeira vez que um casal recebia a ben-

ção n'uma Egreja Evangelica, como também alguns tem idéas erroneas sobre o nosso vivêr conjugal.

Tendo em primeiro lugar rogado ao Senhor Deus, em oração, a benção sobre os noivos, tomei por thema os versiculos 2 e 9 do Cap. 10 do Evangelho de Marcos, procurando demonstrar a importancia do matrimonio e a perpetuidade do vínculo conjugal. Cantamos o hymno 72.

Também a 28 fui convidado pelo irmão José Figueiredo, pregador local da congregação methodista em Cabo-Frio para fazer uma Conferencia Evangelica na referida congregação, pois acham-se na cidade, uns missionarios que em serie de conferencias, salientaram os meritos da Religião Romana.

As 7 1/2 horas da noite alli me achava, encontrando o salão repleto de membros d'aquella Cangregação e de nossa Egreja.

Dando principio ao serviço cantamos o hymno 256 e preguei tomado para considerações os versiculos 31 e 32 do Cap. 12 do Evangelho de Matheus.

No correr da pregação, que foi ouvida com respeito, avolumou-se o numero de pessoas que da parte de fóra ouviam achando-se entre as mesmas pessoas, algumas que ocupam posição saliente na sociedade Cabo-Friense.

Muito ha a fazer, mas damos Graças ao Eterno Pae, que temos encontrado, bons desejos, para conseguirmos os fins que almejamos que é a Salvação de Almas para o Senhor Jesus.

Visitei tambem os irmãos no lugar Peró e preguei a algumas pessoas e fizemos um pequeno culto.

Nada mais ocorreu digno de menção,

Rogo a nossa Egreja mãe que não esqueça nas suas orações de rogar á Deus as bençãos sobre súa novel filhinha.

## PEDIDO

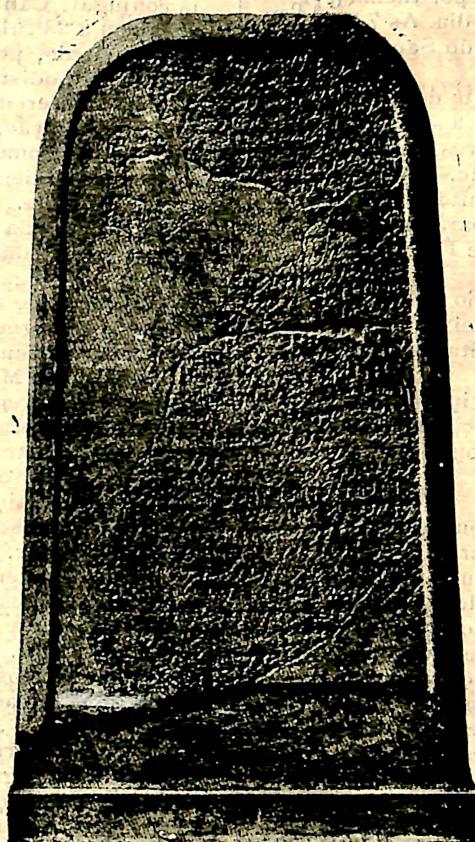
Precisa-se falar com a Sra D. Heleodora Carlota Pereira Bispo, ou a alguma de suas filhas. Quem a procura é uma pessoa de sua família que ignora a sua residencia.

Informa-se, por favor, na redacção deste jornal.

# A PEDRA MOABITA

(Acha-se no Museu de Louvre, Paris)

Este Monu-  
mento foi de-  
dicado ao deus  
Chemosh por  
Mesha, rei de  
Moab, cerca de  
oitocentos e  
noventa  
annos antes  
de Christo.



Para comme-  
morar a victo-  
ria de seu rei  
sobre os israe-  
litas, nos dias  
de Achab e a  
restauração das  
cidades que  
Moab havia  
perdido.

*Essa «Pedra» contém trinta e quatro linhas de inscrição em carac-  
teres phenicios e foi achada em Dibom na terra de Moab em 1868. In-  
felizmente está quebrada, mas conseguiram recobrar cerca de dois terços  
dos fragmentos e é possível obter-se o texto quasi completo da inscrição.*